

OS RICOS TAMBÉM CHORAM

(pelo menos quando tentam acessar a Internet no Brasil)

A Maclândia é onde eu moro, um lugar cheio de surpresas. Eu continuo achando o MacTCP um exercício angustiante de esperança e frustração. Mas, finalmente, com a força mental combinada de uma meia dúzia de amigos hackers, eu consegui fazê-lo funcionar (mais ou menos) em meu Big Mac. Agora (de vez em quando) eu até consigo praticar meu Net Surfing. Eu tenho um amigo que é tão rico quanto inteligente (e ele também é razoavelmente atraente. Alguns caras têm tudo). Há pouco tempo atrás, durante aquele fiasco chamado Comdex Consumer, convenci meu amigo a entrar para o clube.

Ele se tornou um orgulhoso proprietário de um Performa 6200.

Naturalmente, meu amigo se transformou em um potencial Net Shark.

Mas, entre visitas a amigos em Monte Carlo, festas em um iate no Caribe e um mês nas ilhas gregas, não havia muito tempo de sobra para configurar o PPP.

Mas eis que o Destino mostrou o quanto se importa com os ricos e charmosos. Ele surgiu na forma de uma visita de seu afilhado ao Brasil. Um garoto também rico e bonito, que estuda em uma chique faculdade de música na Gringolândia e, conseqüentemente, entende um pouco de Macintosh. Chamaremos o estudante de Macmúsica de "Zippo".

O dono do Performa pediu para Zippo ajudá-lo a entrar na Net. Eu indiquei um provedor de acesso e mandei uns tantos CD-ROMs com os ingredientes certos: TCP, Eudora e congêneres.

Meu amigo sentou ao lado de Zippo e passou um longo, confuso e irritante fim-de-semana tentando preencher aquelas caixinhas pentelhas que pedem informações que você nunca soube existir.

Como o lobo mau, eles haquearam, haquearam e haquearam, mas não conseguiram entrar na casa dos três pppzinhos.

Aí as coisas começaram a ficar realmente cabeludas.

Zippo tinha que voltar para sua escola de música no dia seguinte. Eles tentaram chamar alguns "consultores de computador", mas ou eles estavam na praia de Camburi ou estavam pensando em ir para Camburi. Um estava no caminho de volta de Camburi, mas provavelmente só estaria disponível depois do Carnaval.

Eles então resolveram pedir conselhos para o Tio Dave.

Já que sou um notório pokaprátika mentalmente desprivilegiado, sugeri que eles estudassem "O Zen e a Arte de possuir um Macintosh".

Na verdade, sugeri que o melhor era tomar um drinque, deitar em uma

rede e esquecer a coisa toda. "Se você ficar sentado paradinho", eu disse, "em um ano ou dois um expert em Macintosh acabará passando por você. Quando ele pedir um copo d'água você o agarra e presto! Você estará conectado".

Este é o caminho do Sábio Macmaniaco, falei, escondendo meu sorriso. Acontece que meu rico amigo está permanentemente ligado a uma dama MUITO bonita e MUITO esperta.

Ela ficou um pouco irritada com a cena de dois marmanjos suando em frente a um pequeno e indefeso computador o fim-de-semana inteiro,

quando podiam estar fazendo algo produtivo como, digamos, tirando a rolha de um champanhe francês.

A dama fez a seguinte pergunta: "porquê vocês não o levam de volta para a loja?"

Dito e feito.

Os dois macgênios embrulharam o Performa, teclado, mouse, monitor e rumaram, não para a loja, mas para o provedor de Internet.

Em pouco tempo eles estavam de volta, sorrindo como Fernando Collor no dia em que ganhou a eleição.

Zippo voltou para a escola e meu amigo mergulhou no Yahoo durante toda a noite.

Na manhã seguinte, Tio Dave recebeu um triste telefonema de seu amigo.

"Não sei o que fiz", disse ele, "mas não consigo mais acessar a Internet".

Em pânico, ele queria saber como se livrar das bookmarks que ele havia adicionado na noite anterior.

"Acho que sobrecarreguei a memória", disse ele.

Tentei acalmá-lo. Sugeri que ELE fosse para a praia por uns tempos. Ele não

relaxava. Queria sua Internet e a queria JÁ.

Por fim, lembrei de sua maravilhosa e inteligente esposa.

"Porque você não leva o Mac de novo no provedor?"

Ele levou.

Agora, toda vez que tem algum probleminha de conexão, ele empacota a tralha toda e corre para o Pronto-Socorro.

E você quer saber de uma coisa? Estou pensando em fazer o mesmo. É bem melhor que esperar até que um consultor careiro decida que está cansado de olhar aqueles biquínis na praia de Camburi. **M**



DAVID DREW ZINGG

Conselheiro editorial do MACINTOSHICO, jornalista, fotógrafo, cybersurfer, fumante, solteiro, ombardsman, e feliz proprietário de uma Variant, uma CC125 e de um Power Mac 7100.